

DO DIAGNÓSTICO À INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: A PREPARAÇÃO PARA AS AVALIAÇÕES EXTERNAS APLICADAS AOS ALUNOS DO ESTADO DO CEARÁ

Jackeline Sousa Silva ¹
Raqueline Chaves de Araújo ²
Francisco Ivo Gomes de Lavor ³

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto os protocolos avaliativos que compõem o Programa Alfabetização na Idade Certa – MAIS PAIC, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental, como ação eficaz para alavancar os índices educacionais, alcançados por meio das avaliações externas a que os alunos cearenses são submetidos: SAEB e SPAECE, com foco na disciplina Língua Portuguesa. Justificamos a relevância deste trabalho pela oportunidade de analisar os resultados até então alcançados pelo município de Acopiara, que é tomado aqui como parâmetro para verificar a efetividade do trabalho de preparação para os testes, que se constitui como nosso objetivo geral. Especificamente, pretendemos: avaliar os resultados do município nas avaliações externas, a partir da implementação do PAIC e discutir sobre a eficácia da aplicação dos protocolos que compõem o Programa MAIS PAIC, como instrumento de avaliação diagnóstica; verificar se os resultados dos protocolos são utilizados como ponto de partida para as intervenções pedagógicas. Nossa metodologia constou de uma pesquisa de natureza básica e, quanto aos objetivos, exploratória. Utilizaremos como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, fundamentada em Luckesi (2011), Romão (2011), Castro (2006), entre outros; e documental, em que analisamos os Boletins de Desempenho referentes às avaliações externas e as planilhas com os resultados de avaliação dos protocolos. Os resultados nos permitem apontar que os protocolos são eficazes para diagnosticar e subsidiar o planejamento de ações de intervenção pedagógica e que a inclusão dos anos finais no Programa MAIS PAIC é vista como ação efetiva para que os municípios cearenses alcancem a proficiência adequada.

Palavras-chave: Avaliação externa, SAEB, SPAECE, MAIS PAIC, Protocolo.

INTRODUÇÃO

A formulação de políticas públicas voltadas à Educação tem como elemento fundamental as avaliações externas, especialmente, seus resultados, sejam aquelas realizadas em nível nacional ou estadual.

Em nível nacional, destacamos o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, que é um instrumental avaliativo abrangência ampla, por ser aplicado aos alunos de todo

¹ Mestre em Letras, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará (UniFIC), jackeliness23@hotmail.com;

² Mestre em Letras, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Icó-CE e da Rede Pública Estadual do Ceará, raqueline.chaves@hotmail.com;

³ Mestrando em Sistemas Agroindustriais, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professor e Coordenador do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará (UniFIC), ivodilavor@gmail.com.

o Brasil, que estejam matriculados no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, em turmas que tenham a partir de 10 alunos, sendo, no caso dessa última etapa, obrigatório para as escolas públicas, e facultativo, por meio de adesão e pagamento de taxa, para as escolas privadas.

Além desses níveis, a partir deste ano, o SAEB incluirá a Educação Infantil, com intuito de abranger todo o percurso de escolarização e avaliar as condições de acesso e oferta (sem aplicação de provas), mas sim de questionários aos gestores e professores desse nível de ensino, selecionados por meio de amostragem aleatória.

Em nível estadual, temos no estado do Ceará o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE que, por meio de testes padronizados, persegue o objetivo de avaliar o desempenho de alunos do 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, de todas as escolas públicas, independentemente do número de alunos, aferindo o que eles sabem e são capazes de fazer, a partir da identificação do desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais para que consigam avançar no processo de escolarização.

Ambas as avaliações contemplam as disciplinas de Língua Portuguesa – com foco em leitura – e Matemática – com foco na resolução de problemas. O SAEB traz também, a partir de 2019, testes de Ciências da Natureza e Ciências Humanas para uma amostra de estudantes do 9º ano.

Quanto à utilização dos resultados, são somadas as médias de desempenho no SAEB com a taxa de rendimento escolar (aprovação) registradas no Censo Escolar para compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Já os resultados do SPAECE são fundamentais para o cálculo de recursos que compõem o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, destinado aos municípios, que se utiliza, entre outros dados, do Índice de Qualidade da Educação – IQE.

Face ao exposto, é compreensível a preocupação dos gestores públicos e o investimento realizado para a obtenção de resultados satisfatórios nessas avaliações, muitas vezes, até cobrando, exaustivamente, das escolas o trabalho de preparação dos alunos para esta finalidade.

A Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará implementou, no ano de 2007, o Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, que obteve a adesão dos municípios, entre eles, Acopiara, que fica a 365 km da capital, e que se constitui no foco desta pesquisa.

O PAIC foi transformado em política pública prioritária do Governo do Estado, visando a oferecer aos municípios ações como: formação continuada de professores, apoio à gestão escolar, elaboração de material estruturado e aplicação de diagnósticos e testes, chamados de

protocolos, para aferir o desempenho dos alunos quanto às competências e habilidades avaliadas nos testes.

Inicialmente, o objetivo do Programa era garantir a alfabetização dos alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública cearense. Juntamente com outras experiências, o PAIC contribuiu para a estruturação, por parte do Ministério da Educação, do Pacto Nacional Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que teve sua última edição no ano de 2018.

Em 2011, o Governo do Estado, por meio da SEDUC, expandiu as ações até o 5º ano, visando melhorar os resultados de aprendizagem da etapa inicial do Ensino Fundamental. O atendimento a esta etapa foi denominado de PAIC+5.

Em 2015, a SEDUC lançou o MAIS PAIC – Programa de Aprendizagem na Idade Certa, que se estendia aos anos finais do Ensino Fundamental. No entanto, no município de Acopiara o MAIS PAIC somente foi implementado no ano de 2017. Essa iniciativa vem reforçar a efetividade do Programa, apoiando a aprendizagem dos alunos desde a Educação Infantil até o final do Ensino Fundamental, com a expectativa de que obtenham sucesso nos resultados em todas as etapas avaliadas.

Desse modo, acreditamos que todas as ações que compõem o MAIS PAIC tem contribuído para alavancar os índices educacionais, sendo determinante na preparação dos alunos para as avaliações externas. Entre essas ações, daremos destaque nesta pesquisa aos protocolos, especificamente, aos que foram realizados no ano de 2019, nas escolas do município de Acopiara, na disciplina de Língua Portuguesa, nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.

O objetivo geral deste trabalho é: verificar a efetividade do trabalho de preparação para as avaliações externas realizado no estado do Ceará, tendo como parâmetro o município de Acopiara. Como objetivos específicos, pretendemos: avaliar os resultados do município nas avaliações externas, a partir da implementação do PAIC e discutir sobre a eficácia da aplicação dos protocolos que compõem o Programa MAIS PAIC, como instrumento de avaliação diagnóstica; verificar se os resultados dos protocolos são utilizados como ponto de partida para as intervenções pedagógicas.

No tópico a seguir, apresentamos a metodologia adotada nesta pesquisa.

METODOLOGIA

Conforme abordagem de Prodanov e Freitas (2013), o presente estudo é de natureza básica, uma vez que pretende gerar conhecimentos novos para o avanço dos estudos sobre a temática.

A forma de abordagem do problema é predominantemente quantitativa, uma vez que o foco é o trabalho com a análise de dados e indicadores sobre as avaliações externas.

A pesquisa é exploratória, quanto aos objetivos, uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, uma vez que tem como suporte teórico materiais já publicados sobre o tema; e documental, pois analisamos materiais que nos fornecem os dados necessários para o desenvolvimento da mesma.

Os dados aqui apresentados foram coletados junto à Secretaria Municipal da Educação de Acopiara, que nos forneceu os Boletins de Desempenho dos alunos do município referentes às avaliações externas e as planilhas com os resultados de avaliação dos protocolos, sobre os quais nos detemos para fazer uma análise quantitativa e qualitativa. Vale ressaltar que os dados das avaliações externas estão, também disponíveis nos *sites* das instituições promotoras dos testes, uma vez que são de domínio público.

DESENVOLVIMENTO

SAEB e SPAECE: pontos convergentes e divergentes

Neste tópico, abordaremos sobre as avaliações externas e exporemos alguns aspectos das duas avaliações aplicadas aos alunos do estado do Ceará: SAEB e SPAECE.

Luckesi (2011, p. 194) considera que as instituições de ensino necessitam ser investigadas “do ponto de vista da avaliação, de modo permanente, subsidiando decisões de seus gestores, tendo em vista assegurar a qualidade positiva da ação institucional e garantir o cumprimento da finalidade última de sua ação, que é a formação satisfatória de todos os seus estudantes”.

Nessa ótica, entram as avaliações externas que permitem conhecer a qualidade do desempenho de todos os envolvidos no processo educacional, pois, embora avalie apenas algumas etapas/anos de ensino, subentende-se que o aprendizado se dá de forma contínua. Sendo assim, ao ser avaliado no 9º ano, está em pauta não somente o que o aluno aprendeu naquele

ano, mas em todo o Ensino Fundamental, uma vez que ele deverá demonstrar habilidades que devem ser desenvolvidas em todo o seu percurso formativo.

As avaliações externas, também chamadas de avaliações de larga escala, visam a investigar “a qualidade do resultado do desempenho dos professores em sala de aula, a seguir, a qualidade do desempenho das escolas e, subsequentemente, aborda o desempenho da organização municipal, estadual e federal do ensino (LUCKESI, op. cit., p. 196)

Como essa finalidade, é aplicada, bianualmente, a maior avaliação brasileira em larga escala, o SAEB, desde 2005. Desde sua implantação, tem passado por alterações em sua estrutura e abrangência.

Sua elaboração conta com 169 itens para cada um dos anos e disciplinas avaliadas. Para permitir a aplicação dessa grande quantidade de itens, é utilizado o delineamento denominado Blocos Incompletos Balanceados (*Balanced Incomplete Block* - BIB). Esse modelo permite que o conjunto dos itens seja dividido em subconjuntos, chamados blocos, cada um composto por 13 itens, o que faz com que se tenha, ao todo, 13 blocos. Estes são organizados em grupos de três diferentes combinações. De cada combinação resulta um caderno de prova, e todas as combinações perfazem 26 cadernos diferentes.

Segundo Araújo e Luzio (2005, p. 14), essa forma de distribuir as questões da avaliação “assegura que sejam superados fatores intervenientes na resposta aos itens, como o cansaço do aluno ou a falta de tempo para responder às questões que aparecem no fim da prova”. Os autores informam, ainda, que são utilizados blocos de itens comuns entre os anos escolares investigados.

Por ocasião da aplicação da prova, são aplicados também questionários que objetivam coletar informações sobre os contextos sociais, econômicos e culturais dos alunos, bem como suas trajetórias escolares, cuja análise, na visão de Araújo e Luzio (2005, p. 15), “busca apresentar indicações do efeito dos fatores sobre o desempenho”.

A aplicação de questionários contextuais se estende ao professor de cada disciplina avaliada, ao diretor e à escola, sendo este último composto de perguntas sobre a estrutura física, equipamentos didático-pedagógicos e funcionamento da instituição, também respondido pelo diretor.

Para Castro (2016, p. 92), a aplicação desses instrumentais justifica-se pelo fato de que:

o pressuposto básico do SAEB reside na concepção de que nenhum fator determina, isoladamente, a qualidade do ensino, uma vez que o processo de aprendizagem se deve a um conjunto de fatores. O cruzamento dessas informações com o desempenho dos alunos passou a sinalizar as áreas nas quais os gestores educacionais podiam intervir para promover melhorias no ensino oferecido.

Em suma, o SAEB é considerado o mais amplo instrumento de avaliação externa da qualidade do desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes do país e um dos mais sofisticados e amplos sistemas de avaliação em larga escala da América Latina (ARAÚJO E LUZIO, 2005). Assim, essa avaliação é considerada fundamental para o desenvolvimento de programas e projetos que visam melhorar os índices educacionais do Brasil e o aprimoramento das políticas públicas voltadas à Educação brasileira.

Em âmbito estadual, a aplicação do SPAECE, permite também ao Governo do Estado do Ceará, avaliar suas instituições suas instituições e acompanhar a aprendizagem de seu alunado. Segundo Boletim do Professor de Língua Portuguesa – SPAECE, publicado após a divulgação dos resultados de cada edição (CEARÁ, 2017, p. 1):

a avaliação educacional externa em larga escala produz informação que viabiliza o monitoramento do direito à educação nas escolas do Ceará, permitindo um acompanhamento periódico de indicadores referentes às instituições e aos estudantes individualmente.

Aplicado desde 2007, tem mantido sua abrangência, avaliando: os alunos do 2º ano, por meio do teste chamado SPAECE-Alfa, visto que o objetivo é mensurar a qualidade da alfabetização ofertada aos alunos das escolas públicas cearense e aferir se as crianças estão sendo alfabetizadas na idade certa; os alunos do 5º ano, visando verificar se as habilidades que deveriam ser desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o foram a contento; e os alunos do 9º ano, a fim de conhecer o desempenho dos mesmos nas competências e habilidades esperadas nessa etapa de ensino.

Apesar dos objetivos quanto à utilização de seus resultados serem semelhantes, o SAEB e o SPAECE possuem aspectos peculiares em sua estrutura, que listamos no quadro a seguir:

Quadro 1: SAEB e SPAECE – um breve comparativo

Quesito	SAEB	SPAECE
Nível de abrangência	Nacional	Estadual
Critério de aplicação	Turmas a partir de 10 alunos	Turmas com qualquer número de alunos
Público avaliado	Educação Infantil 5º e 9º ano do Ensino Fundamental 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas ou particulares (sob adesão)	5º e 9º ano do Ensino Fundamental 3º ano do Ensino Médio somente de escolas públicas

Áreas avaliadas	Língua Portuguesa e Matemática (censitária) Ciências da Natureza e Ciências Humanas – Amostragem de estudantes do 9º ano	Língua Portuguesa e Matemática (censitária)
Periodicidade de aplicação	Bianual	Anual

Fonte: Elaborado pelos autores

Ambas as avaliações possuem uma Matriz de Referência em Língua Portuguesa, disciplina em que focamos esta pesquisa, que é específica para cada teste, no entanto, contemplam quase as mesmas competências e habilidades.

A Matriz do SAEB é composta por 21 descritores e a do SPAECE por 19. Entre estes, 18 fazem correlação entre as duas matrizes, divergindo apenas a numeração que o identifica, mas mantendo a habilidade a ser desempenhada. Na Matriz do SAEB, somente 2 descritores não encontramos correlação na matriz do outro teste: *D7- Identificar a tese de um texto* e *D8- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la*. Na Matriz do SPAECE, apenas o *D9- Reconhecer gênero discursivo* não encontra correlação da Matriz do SAEB.

Os descritores que compõem as duas matrizes são contemplados nos testes, chamados protocolos, elaborados pela Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará e enviados às Redes Municipais de Ensino para serem aplicados aos alunos, com o objetivo de diagnosticar o desempenho destes com relação às habilidades exigidas pelas avaliações externas.

Quanto ao trabalho realizado com estes protocolos, explanaremos no tópico a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de abordarmos sobre os protocolos, consideramos válidos apresentar um quadro panorâmico dos resultados das avaliações externas discutidas neste trabalho, obtidos nos três últimos de aplicação de cada teste.

Quadro 2: Resultados SAEB por Estado e Município – Língua Portuguesa – 9º ano

ANO	CEARÁ	ACOPIARA
2013	245,37	235,59
2015	255,70	261,85
2017	264,43	251,40

Fonte: <http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados>

No ano de 2013, os resultados obtidos pelo município foram em pouco menos de 10 pontos inferiores aos resultados do Estado. Contudo, ambos se enquadram no nível 2 da Escola de Proficiências que é utilizada pelo teste para mensurar os resultados. Essa escala possui níveis de 1 a 8, que categorizam as proficiências de 200 a 300 pontos, subindo de nível a cada 25 pontos.

Em 2015, o município alcançou um resultado superior ao do Estado, ficando os dois no nível 3; e, em 2017, o Estado cresceu nos resultados, ao contrário do município que decresceu na pontuação, mas se mantiveram dentro do mesmo nível 3.

Quadro 3: Resultados SPAECE por Estado e Município – Língua Portuguesa – 9º ano

ANO	CEARÁ	ACOPIARA
2015	243,8	251,3
2016	250,3	252,2
2017	257,1	254,4

Fonte: <http://www.spaece.caedufjf.net/resultados/>

Os resultados do SPAECE são analisados conforme a seguinte escala: até 200 pontos – nível muito crítico; de 200 a 250 pontos – nível crítico; de 250 a 300 pontos – nível intermediário; acima de 300 pontos – nível adequado.

Analisando o quadro conforme essa escala, vemos que em 2015, o Estado alcançou um resultado de proficiência considerado muito crítico, enquanto o município entrava no nível intermediário. Nos anos de 2016 e 2017, houve um tímido crescimento, mas ambos se mantiveram dentro do nível intermediário.

Observando os resultados das avaliações expostos nos quadros 2 e 3, constatamos que ainda há muito a ser feito para que o município de Acopiara, bem como a esfera estadual em que está inserido, ainda têm uma longa caminhada a percorrer até alcançar os níveis desejados de proficiência em Língua Portuguesa, especificamente, no 9º ano do Ensino Fundamental.

Para isso, conta com os Programa MAIS PAIC, permeado com suas ações de fortalecimento do ensino e da aprendizagem para elevar seus índices educacionais. A aplicação de protocolos avaliativos é uma dessas ações, que tem o intuito de saber como os alunos estão com relação ao desempenho das habilidades, identificar os descritores críticos para planejar a devida intervenção pedagógica.

No ano de 2019, foram aplicados dois (02) protocolos nas turmas de 9º ano, dos quais podemos identificar os seguintes resultados, como média do município.

Quadro 4: Resultados Protocolos 1 e 2 –Língua Portuguesa – 9º ano

PROTOCOLO	PERCENTUAL DE ACERTOS
2019.1	62,36%
2019.2	74,27%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação. 2019

Nos protocolos, os resultados são mensurados em percentuais, que são categorizados conforme o percentual de acertos obtidos pelos alunos: até 30% de acertos – nível muito crítico; de 30 a 60% - nível crítico; de 61 a 80% - nível intermediário; de 80 a 100% - nível adequado.

Conforme essa escala, o município se enquadra como nível intermediário, no tocante à aprendizagem em Língua Portuguesa, aferida pela aplicação dos protocolos. Destacamos, outrossim, o crescimento obtido do primeiro para o segundo protocolo. Embora não tenha havido avanço de nível, constatamos que houve um trabalho de intervenção pedagógica, que alcançou resultados satisfatórios.

O trabalho de intervenção pedagógica é fruto da análise e da reflexão sobre os resultados que Romão (2011, p. 119) destaca como “a parte mais importante da avaliação”, e destaca que essa ação deve ser executada não somente pelos gestores, mas também por professores e alunos.

Ressaltamos que após a aplicação do primeiro protocolo, a SEDUC elaborou o Plano de Metas, que traz uma rotina pedagógica a ser cumprida por gestores e professores, material estruturado com questões que contemplam os descritores que tiveram menor percentual de acertos nos testes, em nível estadual, *cards* e vídeos com dicas para os professores de como trabalhar estratégias para desenvolver as habilidades correspondentes aos descritores com resultado crítico.

Essas ações são desenvolvidas por meio de formações continuadas para gestores e professores, realizadas em âmbito regional e municipal, cujo objetivo maior é que todas as estratégias e trabalhos interventivos planejados cheguem até os alunos e possa contribuir para o crescimento da aprendizagem e alavancar os resultados nas avaliações externas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, constatamos que o estado do Ceará e, especificamente, o município de Acopiara, ainda têm uma longa jornada a percorrer até alcançar o mais alto nível nas escalas de proficiência das avaliações externas aplicadas aos seus alunos, em âmbito nacional, no caso do SAEB, no caso do SPAECE.

Constatamos, ainda, que o Programa MAIS PAIC, com seus leque de ações que visam a fortalecer o trabalho da gestão escolar e dos professores, por meio de formações continuadas, elaboração de material estruturado, aplicações de protocolos avaliativos, entre outras ações são determinantes para que se consiga crescer nas escalas que mensuram os resultados.

Por fim, apontamos os protocolos avaliativos como instrumento eficaz para cumprir a função de diagnosticar e de subsidiar o planejamento de ações de intervenção pedagógica. Em suma, concluímos que a inclusão dos anos finais do Ensino Fundamental no Programa MAIS PAIC é visto como ação efetiva para que os municípios cearenses alcancem a proficiência adequada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo. **Avaliação da Educação Básica**: em busca da qualidade e equidade no Brasil. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 71p.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SAEB – Resultados**. Disponível em: <http://sistemasprovabrazil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. O SAEB e a agenda de reformas educacionais: 1995 a 2002. In: HORTA NETO, João Luiz; JUNQUEIRA, Rogério Diniz (orgs.). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb): 25 anos**. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 96, p. 85-98, maio/ago. 2016.

CAED. **SPAECE – Resultados**. Disponível em: <http://www.spacece.caedufjf.net/resultados/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **SPAECE – 2017**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2017), Juiz de Fora, 2017 – Anual.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.